

# Evolução tecnológica

Da máquina de escrever ao Twitter, dos rolos de filme às câmeras digitais. Acompanhe o desenvolvimento da tecnologia nas áreas de fotografia, redação, impressão e projeto gráfico ao longo dos 40 anos do **Jornal de Santa Catarina**

Projeto gráfico

# 70

O jornal é impresso em preto e branco e em formato grande, o chamado standard. As fotos são pequenas e há muito texto. O padrão é inspirado na Folha de S. Paulo



Em 31 de julho de 1980, é dado o primeiro passo para o jornal colorido. A partir deste dia, a capa e algumas páginas do **Santa** recebem traços e boxes na cor azul



Com a informatização da redação, em 1992, os textos são impressos em tiras de papel-couchê, que passam por uma máquina com parafina derretida para então serem colados em uma folha quadriculada. Em seguida, são montados em uma chapa de acrílico. Os fios – traços que contornam textos – são feitos à mão com nanquim



Dia 12 de maio de 2003, com a proposta de aproveitar mais o espaço com informação, o projeto é alterado e colunistas mudam de páginas



Acompanhando uma tendência mundial, o **Santa** adota em 22 de setembro de 2004 o formato tabloide, utilizado até hoje. O novo jornal tem mais páginas, cores e espaços. São criados os cadernos temáticos, encartados de segunda a sexta



Desde 2007, a diagramação usa o programa de computador InDesign

Projeto gráfico

# 2010

A reforma gráfica mais recente é lançada no dia 12 de junho de 2010. O logotipo fica mais leve e contemporâneo, o espaço de opinião do leitor fica maior e novas colunas são criadas



A inovação aparece na forma de páginas mais criativas. O **Santa** investe em infográficos e recursos para trazer informação de uma maneira mais atraente e objetiva. A ousadia, marca registrada do jornal, acompanha os avanços tecnológicos



A contemporaneidade do projeto gráfico acompanha uma abordagem editorial cada vez mais identificada com o Vale do Itajaí. O **Santa** conquista nos últimos anos reconhecimentos nacionais e internacionais como os prêmios Esso (duas vezes), Embratel e a seleção para o anuário da Society for News Design (SND)

Reportagem

Em 1971, o repórter chega da rua pronto para escrever a matéria. Ele escorrega os dedos nas teclas da máquina de escrever e a fita de tinta desenha as palavras letra por letra na lauda. Concluído o trabalho, entrega o material para o rotador, que faz alterações quando necessário



As reportagens de fora do Estado chegam por uma máquina chamada telex, através de linha telefônica

O jornal está pronto para a impressão à meia-noite

Pelo telex, as notícias internacionais vêm de uma central em Nova York. Assuntos nacionais são transmitidos do Rio de Janeiro

# 80

Computadores substituem as máquinas de escrever na redação quando o **Santa** passa a fazer parte do Grupo RBS, em 1992. Os jornalistas escrevem em um programa editorial específico, que roda em DOS



Em 1996, com a inauguração do site do **Santa**, a internet chega à redação — mas só um computador tem acesso à rede. O contato com a internet tornou mais ágil o trabalho da reportagem

Com a adoção de um novo formato para a edição — o tabloide — em 2004, a reportagem também sofre mudanças. Os textos ficam mais objetivos



Com o novo **santa.com.br**, criado em 12 de maio de 2009, a redação passa a produzir conteúdo para duas plataformas: impressa e online. A produção integrada é um diferencial no jornalismo digital. A maneira de fazer reportagem também muda: enquanto o site oferece imediatismo, o impresso traz matérias mais elaboradas

Reportagem

Os recursos da tecnologia estão mais presentes no dia a dia do repórter. Fazer jornal é um processo cada dia mais ágil e bem diferente da forma adotada lá nos anos 1970



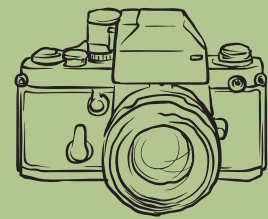
O jornal estreita o contato com os leitores através das mídias sociais. Em 2010, o **santa.com.br** reformulado, é criado o **twitter@santacombr**, com mais de 11 mil seguidores, e a página **www.facebook.com/JornaldeSantaCatarina**, com mais de 2 mil "fãs"



Informações que influenciam no dia a dia do leitor, como atualizações sobre chuvas ou trânsito, são rapidamente divulgadas no **santa.com.br**. No dia seguinte, o que se vê na edição impressa é a divulgação do fato contextualizado e com a opinião de especialistas

Fotografia

Roos de filme preto e branco enchem os bolsos dos coletes dos fotógrafos. A câmera analógica só funciona assim



Depois da pauta, o fotógrafo entrega os filmes ao técnico do laboratório, que trabalha na redação. Em um quarto escuro, o filme é revelado e ampliado em papel fotográfico. O processo leva pelo menos duas horas

As fotos de agências nacionais e internacionais chegavam pelo radiotelex, aparelho que codificava imagens através de sinais de rádio. A transmissão de cada foto levava cerca de sete minutos

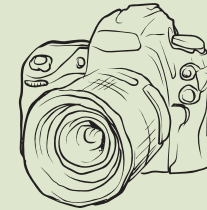
Os processos de reportagem, fotografia, diagramação e impressão continuaram praticamente os mesmos dos anos 1970



Com a possibilidade de publicar fotografias coloridas, em 1994, é criada a Central de Tratamento de Imagens (CTI) que, além de tratá-las, passa a imprimi-las diretamente no fotolito

# 90

Na metade de 2003, as primeiras câmeras fotográficas digitais chegam ao **Santa**. O laboratório é desativado aos poucos e a rotina dos fotógrafos fica mais ágil

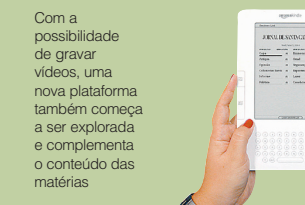


A digitalização das fotografias permite arquivá-las com mais eficiência, através de um sistema que integra os bancos de imagens dos jornais do Grupo RBS

Fotografia



O repórter incorpora na rotina a atualização do **santa.com.br**. Coberturas ao vivo são feitas através de Twitter e Cover It (uma espécie de chat no qual o internauta também pode comentar). O leitor fica mais próximo de quem faz a notícia e é convidado a opinar



Com a possibilidade de gravar vídeos, uma nova plataforma também começa a ser explorada e complementa o conteúdo das matérias

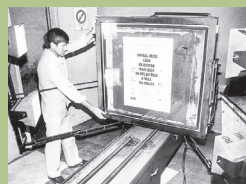
A partir de março de 2010, o **Santa** passa a ser disponibilizado para leitura no e-book Kindle, tablet desenvolvido pela Amazon

Impressão

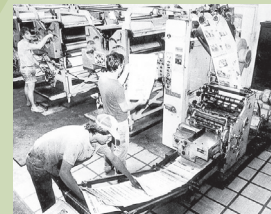


O parque gráfico do **Santa** funciona junto à sede do jornal, na Rua São Paulo

Depois de montada, a página é fotografada. Nos espaços das ilustrações, são colocados pequenos fotolitos — um filme transparente, semelhante ao da fotografia analógica. As imagens são fotografadas à parte por terem tons de cinza, diferente dos textos, que só usam a cor preta



A rotativa imprime 15 mil exemplares por hora. As 4h da manhã as edições estão prontas para a entrega



Na diagramação, os espaços das fotos ainda ficam vazios. Para ser impressa, a foto precisa passar por uma máquina, parecida com o ampliador usado na revelação. O editor determina o tamanho e o técnico revela a imagem novamente em fotolito. Este pedaço é colocado nos espaços vazios de uma página desenhada, que será gravado na folha de alumínio que vai para a impressão



Em 26 de fevereiro de 2001, é publicada a primeira edição do **Santa** na atual sede, na Rua Bahia. O parque gráfico recebe nova rotativa, com ampliação de capacidade, capaz de imprimir edições com 50% das páginas coloridas

# 2000

FOTOS: IMAGENS OLIVAR DE SOUZA, ARTUR MOSER E BANCO DE DADOS. ILUSTRAÇÕES: MARCELO CAMARGO

Impressão

Em 2011, o fotolito foi abolido do processo de impressão. Uma máquina imprime a página diretamente na chapa de alumínio que irá para a rotativa. Isso significa mais precisão no alinhamento das cores. Outra mudança no parque gráfico é a aquisição de uma dobradeira automática, que reduz o tempo do processo



A rotativa hoje tem capacidade para produzir 37 mil exemplares por hora e, em cadernos de até 32 páginas, consegue imprimir edições 100% coloridas

O papel é importado do **Canadá, Estados Unidos e Suécia**

**70%** dos custos de matéria-prima do **Santa** são com papel

Mensalmente, são consumidas **190** toneladas de papel, 10 toneladas de tinta e 8 mil chapas de alumínio